

Dossiê – Março de 2015

PERFIL BIOGRÁFICO E ESPIRITUAL

MARIA ORSOLA BUSSONE

No dia 2 de outubro de 1954, às 22:30h, na casa dos avós maternos, nasceu Maria Orsola, primeira filha que os pais receberam com alegria. A criança foi batizada, no dia 10 de outubro, pelo pároco padre Giuseppe Michelotti. A célula familiar alarga-se, no dia 7 de maio de 1957, pelo nascimento do irmão Giorgio, com o qual Maria Orsola terá uma profunda união espiritual.

A convivência doméstica tem como fundamento uma serena vida cristã na qual, ao lado da prática religiosa, o amor, a honestidade, a sinceridade e o trabalho caracterizam o ambiente familiar. E esta foi a primeira escola de vida cristã para Maria Orsola.

Maria Orsola frequentou o último ano do ensino infantil na escola maternal administrada pelas Irmãs do Cotelengo. No dia 1 de outubro de 1960 iniciou o estudo do ensino fundamental, em Vallo, e concluiu no dia 21 de junho de 1965. Neste período recebeu a Primeira Comunhão na sua paróquia, no dia 23 de abril de 1961 e a Crisma no dia 11 de julho de 1965. Desde criança foi inscrita na Ação Católica e na Associação Juvenil “Santa Maria Gorete”, da paróquia de San Secondo, em Vallo.

Tendo o caráter vivaz e espontâneo, frequenta de bom grado o oratório e, com entusiasmo, brinca com todos. Durante o verão participa dos encontros nos acampamentos organizados pela paróquia ajudando as crianças menores.

Durante o ano, com as outras crianças e adolescentes, prepara recitações: os “teatrinhos”. Participa deles com vivo entusiasmo e alegria. É generosa com todos: supera a sua maneira de ser reservada com uma grande abertura ao próximo.

Do outono de 1965 ao verão de 1968 ela frequentou o ensino médio no Instituto “Federico Albert”, em Lanzo, das Irmãs Vincenzine de Maria Imaculada.¹ Naquele período dois momentos especiais marcaram o caminho espiritual de Maria Orsola.

O primeiro foi um retiro de três dias, em 1966, cujas pregações eram feitas pelo seu pároco, padre Vincenzo Chiarle, no Instituto das Irmãs Vincenzine de Maria Imaculada, em Lanzo, cujo tema foi “*A glória de Deus*”. Maria Orsola ficou profundamente fascinada por esta mensagem que para ela, pré-adolescente, tornou-se um constante motivo de vida: “*tudo para dar Glória a Deus*.”

Outro momento foi a sua participação, em 1967, no primeiro congresso do *Movimento Paroquial*,² em Rocca di Papa (Roma).

O impacto com a espiritualidade da unidade do Movimento dos Focolares suscitou na paróquia um caminho de renovação pessoal e comunitário. A paróquia abriu-se a um mais concreto e intenso compromisso de apostolado nos contatos com outras comunidades paroquiais, com grupos juvenis, por meio de encontros com sacerdotes, seminaristas, comunidades religiosas e diocesanas. Maria Orsola comprometeu-se e colaborou com muitas atividades.

Com a família assume a vivência da espiritualidade do carisma da unidade, partilhando o caminho de vida evangélica iniciado com a inteira comunidade paroquial: toda a sua vida de jovem e de jovem compromissada com a paróquia é permeada pela graça deste carisma, que revolucionou a sua existência.

Maria Orsola é dinâmica, empreendedora, ativa e por isto, sem frequentar cursos especiais, graças à sua força de vontade, aprende vários esportes. Ela gostava de esquiar, nadar, patinar, gostava do ciclismo, de cantar e de tocar violão.

E assim, em 1968, inicia em Turim um curso de música e aprende a tocar violão e a cantar. Com os amigos do seu grupo faz parte de um conjunto musical de jovens da paróquia, dirigido pelo vice-pároco padre Gigi

¹ Conhecidas popularmente por Irmãs Albertinas.

² Ramificação do Movimento dos Focolares, cujo nome oficial é Obra de Maria.

Tarquini, para testemunhar e levar ao mundo juvenil e paroquial a alegria de viver, juntos, o Evangelho e a beleza de ser comunidade cristã.

Em outubro de 1968, ela começou a frequentar o Liceu Científico Estadual "Galileo Ferraris", de Ciriè, cidadezinha distante 10 km de Vallo e Maria Orsola, todos os dias, vai com os estudantes, de ônibus.

No primeiro ano do ensino médio participou de um concurso nacional, com o tema "A Comunidade Européia" e venceu como prêmio uma viagem a Bruxelas, Estrasburgo e Luxemburgo, da qual se conservam algumas fotos e um expressivo diário pessoal.

A família e a paróquia são o primeiro ambiente que doam à Serva de Deus Maria Orsola Bussone os primeiros traços da sua espiritualidade popular.

A família oferece uma convicta e profunda educação cristã, com o exemplo da prática religiosa. A Santa Missa dominical, a oração do terço, a bênção eucarística, as novenas, as procissões, o amor à paróquia são partes integrantes da atividade familiar dos anos pré-conciliares. Maria Orsola, durante os anos em que estudava no Liceu, por meio de cartas, agradecera aos pais pelo exemplo familiar de vida cristã.

No cartão que enviara por ocasião do Dia das Mães, em 1970, escreveu:

"Quero agradecer-lhe... especialmente por ter-me dado a vida espiritual, ou seja, o amor que sempre me ensinou e demonstrou a Deus. Aquele Deus que é Pai, que nos quer bem, que nos ama não obstante os nossos defeitos... Aquele Deus que você me ensinou a amar, fazendo a vontade Dele, amando como Ele amou o meu próximo."

Escreveu ao seu pai, no mesmo ano, pelo Dia dos Pais:

"Eu lhe agradeço porque... você me deu educação, instrução e, especialmente, me fez conhecer Cristo e me ajuda a viver como cristã... Hoje rezarei pedindo a São José que lhe ajude a ser como ele, pronto a ser fiel a Deus e fazer sempre a Sua vontade. E rezarei a Jesus e a Maria para que ajudem a nossa família a ser um pouco como a família deles, a família de Nazaré, na qual só o Amor reinava."

Nos cadernos de catecismo estão escritas algumas orações espontâneas. Transcrevemos duas. A primeira é dedicada a Jesus:

"Jesus, eu lhe agradeço porque você se fez homem, se sacrificou e morreu na cruz para salvar-nos e abrir-nos as portas do Paraíso.

Faça com que eu seja sempre boa e não lhe faça sofrer ainda mais com os meus pecados e possa, um dia, gozar da sua glória."

A segunda oração é dirigida a Nossa Senhora:

"Cara 'Madonnina', sou feliz porque você é a Mãe de Jesus e agradeço a Deus que a escolheu para ser a mamãe do Seu Filho."

Não somente orações, mas, empenho em viver bem o mês de maio, dedicado a Maria e, por isso, "Procuro fazer pequenos sacrifícios e gestos de amor, ajudando a mamãe ou mortificando os vícios, que não são bons, quase todas as noites vou participar da bênção e rezo o terço."³

O caminho de fé da Serva de Deus é profundamente unido ao caminho espiritual da paróquia e não pode ser separado dele. Padre Vincenzo Chiarle, coadjutor do pároco de Vallo, padre Giuseppe Michelotti e, posteriormente, seu sucessor desde o dia 8 de dezembro de 1967, sente fortemente a necessidade de encontrar caminhos que revitalizem a paróquia em todas as suas expressões.

A experiência pessoal com o Movimento dos Focolares o convenceu da bondade e da capacidade desta espiritualidade para ser linfa vital para a renovação da paróquia, à luz do Concílio Vaticano II.

De 3 a 5 de junho de 1967 ele participou, com toda a sua família e 44 pessoas de Vallo e de Varisella, do primeiro Congresso do Movimento Paroquial que iniciava naquela época. Entre os participantes estava Maria Orsola. Foram três dias luminosos e de uma intensa alegria, que proporcionaram uma guinada imprevista e, desta forma, cada aspecto da vida cristã adquire uma luz nova.

O ponto de partida de tudo foi a compreensão de *Deus Amor* com a cumplicidade de *Jesus em meio* que cria *Unidade* e renova todas as coisas. Um momento de graça e de chamado, para todos, a viver o carisma da

³ Do catecismo, quinto ano do ensino fundamental.

unidade. Na viagem de volta, a visita à Mariápolis de Loppiano,⁴ nas proximidades de Florença, confirmou que esta vida é possível e suscitou, em todos, o fascínio das primeiras comunidades cristãs.

Maria Orsola foi um terreno fértil para acolher este carisma: a espiritualidade do Movimento responde profundamente às expectativas da sua alma.

A acolhida do carisma que coloca no centro a escolha total de *Deus Amor* é, certamente, pessoal.

Percorre-se este caminho espiritual, todavia, de maneira comunitária, ou seja, na experiência concreta de Igreja que vive em um tempo e em um lugar muito precisos, a paróquia de Vallo. Maria Orsola é profundamente convicta desta dimensão.

Em uma entrevista que tratava da comunidade paroquial, ela afirmou: *“A nós jovens serve, e muito, porque sentimos a exigência de ter uma família na qual todos se querem bem e entendam os nossos problemas. Não me refiro à família natural, certamente: falo de uma família espiritual na qual as nossas dificuldades encontrem respostas, ajudando-nos reciprocamente a viver a Palavra de Vida e a amar Jesus Abandonado.”*

Neste contexto, na paróquia, nasceram diversos grupos entre os quais o grupo das jovens com o objetivo de ajudar a todas a viver o Evangelho, para crescer naquele amor recíproco que gera *“Jesus em meio”*, como presença essencial para a unidade, colocando Deus em primeiro lugar para discernir a *Sua Vontade*.

Também a vida sacramental e a oração da Serva de Deus intensificaram-se. O seu diário testemunha isto: *“Missa e comunhão diária, confissões semanais, oração da manhã e da noite, meditação, terço, Palavra de Vida (momento presente).”*

Em abril de 1968 ela participou do 1º congresso europeu do *Movimento Gen*⁵ (setor juvenil do Movimento dos Focolares), em Rocca di Papa. A mensagem de Chiara (Silvia) Lubich, para aquele congresso, tocou profundamente a sua alma. Ela sente a necessidade de agradecê-la e de confiá-la o próprio programa de vida: *“Eu entendi que a chave da alegria é a cruz, é Jesus Abandonado. Chiara, eu quero amar, amar, amar sempre, por primeiro, sem esperar nada em troca, quero deixar que Deus aja em mim como Ele quiser e quero fazer toda a minha parte porque esta é a única coisa que vale na vida e para que todos os jovens conheçam o que consiste a verdadeira felicidade e amem a Deus.”*⁶

Na vida da Serva de Deus a escolha de *Jesus Abandonado* marca a segunda etapa da sua ascese, confirmada pela sua correspondência.

*“Sabe o que você deve fazer, o que devemos fazer juntas? Escolher Deus, Deus não glorioso, mas, crucificado.”*⁷

*“Jesus, estou disposta a sofrer e a sofrer pela Igreja, pelo Papa, pelo Bispo, pela paróquia, por M., por G.”*⁸

Jesus Abandonado (termo que indica o Crucificado na sua extrema provação e sofrimento ao sentir o abandono do Pai, portanto, a solidão abissal do seu gesto redentor), proporciona a Maria Orsola um olhar de *Universalidade* que, como um bumerangue retorna ao seu coração e o abre ao desejo recorrente e constante de *Testemunhá-lo* e de *Levá-lo aos outros*, especialmente aos jovens, custe o que custar.

Significativa a sua síntese sobre a missão do cristão que é *“dar Deus aos outros.”*

Dar Deus aos outros pessoalmente, com o exemplo, com a palavra e também com a troca de correspondência; dar Deus aos outros juntos, por meio das várias atividades paroquiais, especialmente, com a banda que anima a Santa Missa; com encontros de jovens na região, com as jornadas de espiritualidade. Ela mesma comunica à sua amiga Maria a orientação da banda musical da qual faz parte: *“Nós, com a banda, continuamos a viajar e vamos a qualquer lugar para levar, para doar aos outros aquele Deus Amor que descobrimos e que procuramos vivenciar.”*⁹

⁴ Loppiano é uma "Mariápolis permanente" do Movimento dos Focolares. Foi fundada por Chiara (Sílvia) Lubich em 1964. A característica da vida da Mariápolis é o compromisso de colocar em prática o ideal da Unidade, proposto pelo Movimento dos Focolares.

⁵ "Gen" significa "geração nova".

⁶ Carta a Chiara Lubich, abril de 1968.

⁷ Carta a Maria Marcelli, 09/05/1969.

⁸ Nomes abreviados de pessoas às quais Maria Orsola se refere e que aqui são omitidos pelo compreensível anonimato necessário pelo fato de que estas pessoas estão vivas.

⁹ Carta de 10/04/1969.

No dia 21 de julho de 1969, no próprio diário focaliza o seu programa de vida, individuado em três compromissos fundamentais: *“Ver Jesus nos outros – Dar Deus aos outros – Fazer a vontade de Deus.”*

Neste ínterim, na sua ascese tornam-se forças propulsoras as motivações de profunda fé adquiridas na espiritualidade e no carisma do Movimento dos Focolares e que ela assume como próprias com acentos e nuances pessoais, particularmente, com a comunidade paroquial.

Com o irmão Giorgio e outras 40 crianças, adolescentes e jovens das paróquias de Vallo e de Varisella, com o padre Vincenzo Chiarle viajou para colaborar no encontro de formação, um acampamento, na casa do padre Marino Gambaletta, em Ca' Savio, município de Veneza.

No dia 10 de julho de 1970, sexta-feira, ela foi à praia, onde participou, tocando e cantando, do encontro da Palavra de Vida, já no fim da tarde. Depois de tomar banho, ao preparar-se para ir à Santa Missa, enquanto usava o secador de cabelo, uma descarga elétrica a fulminou. Por volta de 20h a sua prima Marisa, entra no quarto e a encontra no chão.

A nada serviram a respiração artificial e a massagem cardíaca. Maria Orsola, que tinha apenas 15 anos e nove meses, partiu para o céu.

No dia 13 de julho de 1970, sexta-feira, mais de 2000 pessoas e representações de cerca 50 comunidades paroquiais estavam presentes na celebração de 30 sacerdotes: mais que um funeral, foi uma festa! A cidadezinha de Vallo parecia transformada em um santuário, em tudo havia uma atitude de recolhimento. O sofrimento de todos foi impregnado de muita paz, de muita serenidade. Muitas pessoas sentiram o chamado de Deus para retornarem ao essencial da vida. Algumas pessoas disseram: *“Nós experimentamos o Paraíso, compreendemos o que é o Paraíso.”*